

2007 - Turquia, um presidente a prazo?

Abdullah Gul, um presidente pouco discreto?

por: Eugénio Costa Almeida©

Naturalmente, a Turquia elegeu, à terceira volta – é-o por via indirecta, ou seja, parlamentar –; o seu presidente. Seria natural se na Turquia não existissem umas Forças Armadas que defendem o laicismo de Mustafa Kemal Atatürk, o pai da moderna Nação turca, e não gosta de intromissões religiosas no poder, e se o Governo não estivesse assente num Parlamento maioritariamente de cariz islâmico, devido à forte maioria obtida pelo AKP nas últimas legislativas. O presidente eleito, foi-o com os votos do partido maioritário, de que é vice-presidente, é conhecido pela sua militância islâmica, por vezes, de forma pouco discreta a que não ajuda o facto da futura primeira-dama usar ininterruptamente o véu islâmico, um controverso símbolo do Islamismo para os secularistas do país, mesmo em recintos oficiais, o que é contrário às leis turcas. E o novo presidente, que diz ir cumprir estritamente a Constituição, já foi avisando que o uso do véu é um acto individual que deve ser respeitado. Os militares ontem avisaram sobre a eventual minagem do Estado por "centros do mal". Veremos como os militares irão “suportar” Abdullah Gul. No primeiro contacto a frieza foi nota dominante. Quem também estará com os olhos em Gul, é a União Europeia, se bem que já o conheça devido ao facto de ter sido ele que iniciou os contactos para a adesão turca à UE. Além da possível adesão, que Sarkozy já disse não ir vetar, há também a situação da “ilegal” República Turca do Norte do Chipre só reconhecida pelos otomanos. ©Publicado n’O Observador, nº. 049, de 30-Agosto-2007 com o título “Abdullah Gul, um presidente pouco discreto?” (edição em PDF por assinatura)